

1974

**Tempo do funcionalismo.  
Da demissão de Nixon ao começo da terceira vaga,  
das transições para a democracia**



Revolução dos cravos  
Morte de Pompidou e eleição de Giscard  
Demissão de Nixon e Brandt  
Grécia regressa à democracia  
Vitória eleitoral dos trabalhistas. Harold Wilson sobe  
ao poder no Reino Unido (Março)  
Ernesto Geisel presidente do Brasil (Março)  
Morte de Péron  
Desembarque de forças turcas no Chipre  
Hailé Selassié é derrubado  
Sétima e última Cimeira Europeia, em Paris; instituído  
o Conselho Europeu  
16 de Março, 25 de Abril, 28 de Setembro, Marcelo,  
Spínola e Vasco Gonçalves  
Governo nº 104 Palma Carlos  
Governo nº 105 Vasco Gonçalves  
Governo nº 106 V. Gonçalves

Para portugueses, o livro mais importante do ano é o de António Spínola, *Portugal e o Futuro* e quase ninguém repara que o professor catedrático Adriano Moreira conclui o seu doutoramento em direito na Universidade Complutense, com a dissertação *A Europa em Formação*, graças ao patrocínio de Manuel Fraga Iribarne, numa curiosa aliança de ex-ministros de Salazar e Franco que irão desempenhar importantes funções de liderança partidária e de gestão de influências nos futuros regimes democráticos ibéricos, cumprindo a missão que lhes foi atribuída de dar europeísmos inequívocas bases atlantistas e garantindo, ambos, amplas capacidades e pouca discreta longevidade de distribuição de poder no mundo universitário. Martim Albuquerque emerge com *A Sombra de Maquiavel e a Ética Tradicional Portuguesa*, que não se concretiza na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e *A Consciência Nacional Portuguesa. Ensaio de História das Ideias Políticas*. Se em França o ex-trotskista e futuro radical de esquerda, Roger-Gérard Schwartzenberg publica *Sociologie Politique* e René Dumont lança o grito *L'Utopie ou la Mort*, em nome daquilo que, depois qualificará como ecologia socialista. Também se questiona o Estado, tanto na perspectiva de Pierre Clastres, *La Société contre l'Etat. Recherche d'Anthropologie Politique*, como de acordo com a visão ultraliberal de Robert Nozick, *Anarchy, State and Utopia*. Entretanto, Umberto Eco consagra-se com *Trattato di Semiotica Generale* e surge, de Joseph Lapalombara, *Politics within Nations*, enquanto Giulio Evola reflecte sobre *Il Fascismo Visto della Destra*, Edward Shils teoriza o *Centro e a Periferia*. Estamos num tempo de reconhecimento do *homem telespectador* quando, entre nós, a televisão ainda é a preto e

branco, sujeita ao monopólio estadual. Tempo de apogeu de certo neonarxismo anglo-saxónico, onde se destaca Perry Anderson (*Lineages of the Absolutist State* e *Passages from Antiquity to Feudalism*), marcando o ritmo da chamada sociologia histórica. Contudo, neste campo da nova esquerda, merece destaque *The Modern World-System* de IMMANUEL WALLERSTEIN. No plano das teorias das relações internacionais: PHILIPPE BRAILLARD, *Philosophie et Relations Internationales*; AREND LIJPHART, «La Théorie des Relations Internationales. Grandes Controverses et Controverses Mineurs»; MARCEL MERLE, *Sociologie des Relations Internationales*; JUAN CARLOS PUIG, *Régimen de la Comunidad Internacional*; ANTONIO TRUYOL Y SERRA, *La Sociedad Internacional*; A. J. R. GROOM, *Functionalism. Theory and Practice in International Relations*.